

# PANORAMA DO EMPREENDEDORISMO DE PERIFERIA: UM ESTUDO COM OS 10 EMPREENDEDORES DESTAQUES NO EVENTO EXPO FAVELA MT 2024

Érika Nunes do Nascimento (erikakanunes21@gmail.com)

Maria Yasmin Guimarães Moreira (myasguima@gmail.com)

Ivana Aparecida Ferrer Silva (ivana.silva@ufmt.br)

## Resumo

O empreendedorismo de periferia surge como resposta às carências econômicas e sociais, promovendo geração de renda, cidadania e fortalecimento das comunidades. O objetivo do estudo é identificar os estímulos que favoreceram o empreendedorismo na periferia entre os participantes da Expo Favela-MT 2024. Já como objetivos específicos propõe-se caracterizar os empreendedores de destaque na periferia que participaram do evento Expo Favela Innovation-MT, identificar os desafios enfrentados por esses empreendedores e analisar as oportunidades de mercado disponíveis para eles. Além disso, busca-se investigar a sinergia entre os empreendimentos nas periferias. A pesquisa, de abordagem qualitativa e natureza exploratória, utilizou questionário semiestruturado. Os resultados indicam que, apesar de dificuldades como falta de infraestrutura, acesso a crédito e preconceito, os empreendedores demonstram resiliência e criatividade, gerando impacto positivo. Destaca-se a necessidade de políticas públicas que incentivem a capacitação, formalização e acesso a recursos financeiros.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo, Desigualdade socioeconômica, Impacto social

## Abstract

Entrepreneurship in the periphery emerges as a response to economic and social deficiencies, promoting income generation, citizenship and strengthening communities. The objective of this study is to identify the stimuli that favored entrepreneurship in the periphery among the participants of Expo Favela-MT 2024. As specific objectives, it is proposed to characterize the outstanding entrepreneurs in the periphery who participated in the Expo Favela Innovation-MT event, identify the challenges faced by these entrepreneurs and analyze the market opportunities available to them. In addition, it seeks to investigate the synergy between enterprises in the peripheries. The research, with a qualitative approach and exploratory nature, used semi-structured questionnaires. The results indicate that, despite difficulties such as lack of infrastructure, access to credit and prejudice, entrepreneurs demonstrate resilience and creativity, generating a positive impact. The need for public policies that encourage training, formalization and access to financial resources is highlighted.

**Keywords:** Entrepreneurship, Socioeconomic inequality, Social impact

# 1 INTRODUÇÃO

Segundo dados do IBGE (2023), no censo de 2022, a população brasileira chegou a aproximadamente 203.080.756. Apesar do imenso potencial socioeconômico, ambiental e cultural do Brasil, é crucial reconhecer que essa riqueza convive com profundas desigualdades na sociedade. Enquanto o país figura entre os maiores no G20, um grande número da sua população enfrenta condições precárias de vida. Em muitos casos, não tendo acesso aos direitos básicos como: saúde, segurança, educação e moradia digna (IBGE, 2014). Essa realidade pode ser mensurada por meio do coeficiente de Gini, que escancara a diferença de renda da população mais pobre e os mais ricos. No caso de países como o Brasil que possui uma parcela da sua população em situação de pobreza, algumas metodologias de pesquisa e estudo não captam dados da população que se encontra em extrema pobreza o que dificulta a conclusão mais eficaz de qual é a verdadeira realidade dessa população menos favorecida (Campello; Tereza; et al, 2018).

Para Amartya Sen (1999), a liberdade não se refere apenas a direitos teóricos, mas significa ter acesso e oportunidade às coisas que consideramos importantes, como o simples ato de escolha. A pobreza é a falta de acesso a recursos e oportunidades, o que limita a liberdade dos indivíduos de viverem vidas que valorizam. Ele enfatiza que o desenvolvimento deve ser medido não apenas pelo crescimento econômico, mas pela expansão das liberdades reais que as pessoas desfrutam.

No contexto brasileiro essa visão é relevante, pois o coeficiente de Gini revela a diferença entre os ricos e os pobres, mas a análise deve ir além da renda, devem ser considerados fatores como, saúde de qualidade, educação, segurança, infraestrutura, transporte público adequado, espaços de lazer público e principalmente boas oportunidades de emprego e desenvolvimento econômico.

Poder tratar sobre o empreendedorismo em uma região em que era apenas vista como um local de violência e pobreza mostra que os paradigmas sociais estão desaparecendo, aquele tabu das periferias hoje é trocado por ideias de empreendedores que vivenciaram preconceito por conta de sua cor ou origem.

O empreendedorismo traz um desenvolvimento econômico, social e individual. O desenvolvimento das pessoas, que diante da aprendizagem do empreendedorismo, passam a ter uma renda, desvincular-se do desemprego, ajudando suas famílias, exercem a cidadania e ainda ajudam a desenvolver suas comunidades. Diante disso, levanta-se o seguinte questionamento: Quais são os desafios enfrentados pelos 10 empreendedores de periferia que representarão o Estado de Mato Grosso na Expo Favela Innovation 2024?

Este estudo não se restringe às construções teóricas e acadêmicas da caracterização de uma realidade local, mas pelo lado prático poderá descortinar uma realidade pouco explorada na literatura convencional. É um convite para reconhecer e valorizar as vozes muitas vezes silenciadas que moldam o presente e o futuro do empreendedorismo de periferia. O objetivo deste estudo é identificar os estímulos que favoreceram o empreendedorismo na periferia entre os participantes da Expo Favela-MT 2024. Como objetivos específicos, propõe-se: (1) caracterizar os empreendedores de destaque na periferia que participaram do evento Expo Favela Innovation-MT; (2) identificar os desafios enfrentados por esses empreendedores; e (3) analisar as oportunidades de mercado disponíveis para eles. Além disso, busca-se investigar a sinergia existente entre os empreendimentos nas periferias.

A relevância do estudo se dá em função do cenário marcado por disparidade socioeconômica, e o empreendedorismo de periferia surge com grande força, enfrentando enigmas, desafios e construindo sonhos. Com isso, este estudo busca não apenas agregar ao corpo existente de conhecimento, mas também catalisar discussões e ações que impulsionam o progresso em direção ao empreendedorismo de periferia.

A estrutura do trabalho consiste em cinco partes, a primeira, está a introdução. A segunda o Referencial Teórico, a terceira está o Procedimento Metodológico, a quarta aborda os Resultados e Discussões, e a quinta discorre as Considerações.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 PERIFERIA: UMA CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA**

Embora o uso do termo “periferia” seja comum em muitos contextos, sua aplicação pode variar entre países. No Brasil, como destacam Maricato (2015) e Rolnik (2019), o conceito adquiriu conotações específicas, frequentemente associado a áreas de urbanização precária, marcadas por desigualdades socioespaciais. Esses territórios, geralmente localizados na franja das cidades, refletem as profundas disparidades da sociedade brasileira.

D’andrea (2020, p. 20) destaca em seu artigo “Contribuições para a definição dos conceitos periferia e sujeitas e sujeitos periféricos” que:

Em sua acepção urbana, o termo periferia deriva dos debates econômicos ocorridos nas décadas de 1950 e 1960 que versavam sobre a relação dos países da periferia do capitalismo com as economias centrais. Naquele momento, uma série de estudos analisou os desdobramentos dessa ordem econômica sobre as cidades latino-americanas que passavam por um processo de explosão demográfica. No caso de São Paulo, intelectuais passaram a denominar periferia um território geográfico cujas principais características eram pobreza, precariedade e distância em relação ao centro.

Sabe-se que as primeiras moradias caracterizadas como favelas, foram os barracos, cortiços e habitações com precariedade no século XIX. Assim, esses locais serviram como moradia para malandros, trabalhadores, entre outros. O terreno onde ficavam localizados os cortiços era invadido e como era uma população muito pobre, não tinham condições de melhorar os barracos, o que ocasionava em proliferação de doenças. Os interlocutores daquele período associavam as pessoas do cortiço à criminalidade, feitiças, o que contribuía para a disseminação do preconceito (Brazão, 2015).

A favelização no Brasil teve, como origem, várias raízes na estrutura de nossa história, porém ele intensificou-se apenas durante a industrialização, principalmente com o processo de Modernização dos latifúndios. Onde houve a modernização do campo, implantação de novas tecnologias e maquinários no processo de produção no meio rural. Juntamente com essa modernização, houve uma significativa substituição do homem pelas máquinas nos sistemas de cultivo e com isso um desemprego estrutural foi gerado entre os trabalhadores rurais, o que intensificou a prática do êxodo rural, que é a migração da população do campo para a cidade em busca de melhores condições de vida (Bonfim, 2020, p. 15).

Desse modo, as pessoas migraram para as maiores cidades do país, Rio de Janeiro e São Paulo, que atualmente são as cidades que têm um maior número de habitantes nas periferias. Todavia, ao longo do tempo, as periferias do Brasil alcançaram enormes proporções que foram refletidas nas estatísticas como o crescimento do desemprego, miséria, violência e preconceito vivido pelos moradores das comunidades. É importante destacar que as primeiras favelas surgiram no Rio de Janeiro (Bonfim, 2020).

## 2.2 PERIFERIAS: REFLEXO DA DESIGUALDADE SOCIOECONÔMICA E DE ACESSO

As periferias urbanas são muitas vezes locais que refletem a desigualdade socioeconômica presente em uma sociedade. Muitas das desigualdades têm origem de diferenciação, que podem ser ligadas a sexo, cor, raça, renda de grupos cujo principal objetivo é lidar com outros problemas relacionados a seu próprio propósito, mas que tem se atentado a explorar as práticas sociais, normas e instituições (Tilly, 1998; Barrington Moore Jr., 1999).

Algumas das desigualdades como por exemplo a desigualdade socioeconômica e de acesso das periferias permeiam o acesso à saúde de qualidade, educação, segurança, infraestrutura, transporte público adequado, espaços de lazer público e principalmente boas oportunidades de emprego e desenvolvimento econômico. Com isso, observa-se que uma boa parte das mazelas sociais estão intrinsecamente ligadas às periferias, lugar onde a pobreza reina e se faz presente cada vez mais problemas relacionados ao acesso. Com relação a isso, é importante mencionar à saúde, pois é considerado um indicador de qualidade de vida, mas um artefato que expõe significativamente o estado de extrema pobreza da sociedade. A saúde tem impacto direto em outras questões relacionadas à vida, e questões demográficas como a alta taxa de mortalidade (Arruda; Maia; Alves, 2018).

O acesso à educação também é um aspecto importante a ser considerado e discutido, uma vez que “educação” é um direito de todos e garantir que tal seja justa e igualitária é um dever do estado, com isso, a educação não é o preparo juvenil para o mercado, faculdade, mais do que isso, educar deveria ser o preparo do indevido para viver bem em sociedade. Como consequência ao processo de industrialização, a educação no Brasil sofreu muitos avanços. Segundo Haddad (2007, p. 31), “os avanços na oferta de escolaridade dos brasileiros não alteraram o quadro das desigualdades na educação”.

Além disso, a falta de infraestrutura adequada nas periferias é um reflexo direto da desigualdade socioeconômica. A ausência de serviços básicos como saneamento, coleta de lixo, fornecimento regular de água potável e eletricidade contribui para a precariedade das condições de vida nessas regiões. A periferia urbana é um local que reside um grande número de pessoas sem poder aquisitivo, que vivem muitas vezes em situação de insalubridade e que precisam percorrer um longo percurso de sua casa até o trabalho, o que proporciona a alta dependência dos transportes coletivos (IPEA, 2010).

Percebe-se que a falta de segurança adequada costuma ser um problema recorrente no Brasil. Segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - Ipea, em 2021 foram 47.847 homicídios, sendo: 3.858 homicídios mulheres, 24.217 jovens e 33.039 homicídios por arma de fogo. Nas periferias urbanas, os índices de violência tendem a ser mais altos. A violência é mais visível nas periferias, isso deve-se à falta de investimento em policiamento, é comum à presença de grandes grupos criminosos que acabam tomando posse das comunidades periféricas e levando para o mundo do crime as crianças e adolescentes que muitas vezes não estão na escola e muito menos ocupando um espaço no mercado de trabalho. À ausência de políticas públicas eficazes para lidar com o problema das populações dessas áreas que muitas vezes vivem com medo constante de assaltos, violência doméstica e outras formas de criminalidade, o que impacta diretamente na qualidade de vida e no bem-estar dessas comunidades (IPEA, 2021).

Diante de tantos gargalos é nítido que toda criança e adolescentes gostam de se divertir, com isso, a escassez de espaços de lazer adequados é outra característica das periferias urbanas. A falta de parques, praças e áreas de recreação contribui para a exclusão social e para a falta de integração comunitária. Além disso, quando existem espaços públicos, muitas vezes carecem de infraestrutura e segurança, tornando-se locais pouco convidativos para atividades de lazer, especialmente para crianças e jovens, o lazer e o consumo expõe a fragilidade dessas regiões periféricas (Bonduki, 2004; Rolnik, 1982).

Com base no exposto, torna-se evidente que a desigualdade socioeconômica e de acesso nas periferias urbanas é um problema multifacetado que requer uma abordagem abrangente e integrada. A seguir será realizada uma reflexão acerca do empreendedorismo.

### **2.3 BREVE REFLEXÃO SOBRE EMPREENDEDORISMO**

O empreendedorismo contribui para o desenvolvimento do país. Logo, a origem do termo empreendedorismo vem do francês *entrepreneur*, termo que data a Idade Média que se refere ao sujeito que tinha responsabilidade de coordenar operações militares (Aleixo, 2018). Quando um empreendedor abre seu negócio gera renda para si e seus colaboradores. O empreendedorismo surge como uma oportunidade para os cidadãos adquirirem renda.

O empreendedorismo se apresenta como uma alternativa para pessoas desempregadas que não possuem segurança financeira ou renda fixa, e devido à escassez de oportunidades recorrem a trabalhos autônomos. Nesse caso, o empreendimento nasce por uma necessidade de renda, sendo assim reconhecido como empreendedorismo por necessidade (Oliveira, 2017, p. 15).

O desemprego contribui para que surjam novos empreendedores no país, eles veem como uma boa oportunidade para crescerem profissionalmente. Segundo Oliveira (2017, p. 16) houve um crescimento de empreendimentos na periferia que ocorreu com o “aumento de novos negócios independentes em bairros periféricos reflete o desgaste do trabalho formal com carteira assinada nessas áreas, o que muito se deve a pandemia da Covid-19 em 2020 e a falta de oportunidades”.

Sabe-se que são diversos os motivos que levam uma pessoa a empreender como a vontade de se tornarem autônomos, a expectativa em torno do crescimento financeiro e do sucesso, entretanto quando se pensa em periferias, as coisas mudam, já que, para essas pessoas empreenderem é uma maneira de sobrevivência.

Hoje, é muito frequente considerar o empreendedorismo das periferias como inovador e surpreendente, mas é preciso não esquecer que, muitas vezes, ele só acontece porque é a única alternativa que o povo preto e pobre tem para sua sobrevivência [...] as novas gerações já se viram diante de um contexto em que a mão de obra preta, pobre e periférica, ainda que qualificada, está cada dia mais precarizada (Santiago, 2019, p. 22).

O que se sabe é que a maioria dos empreendedores na periferia estão em situação precária por conta da dificuldade de ingressarem no mercado de trabalho, isso pode acontecer por conta da crise econômica, vagas limitadíssimas, preconceito, dentre outros. Infelizmente ainda no cenário contemporâneo é visto o preconceito nas empresas, aproximadamente 64,6% da população desempregada no Brasil são negros (Santiago, 2019).

### **2.4 EMPREENDEDORISMO DE PERIFERIA**

Existe uma precariedade de recursos dentro das periferias, seu crescimento é muito mais demorado, essa pode ser uma boa razão e oportunidade que faltava para quem mora na periferia investir. Em muitos casos os moradores da região acabam observando a falta de comércios como uma oportunidade de investir e ainda melhorar o bairro, criando empreendimentos que valorizam a comunidade. Desse modo, Tommasi (2013) enfatiza que essa precariedade e problemas encontrados nas periferias é um problema de toda a sociedade.

Queremos, também, chamar a atenção para a não especificidade da favela: o que está acontecendo nesses territórios não é circunscrito e específico a esses espaços; ao contrário, diz respeito a todos nós, enquanto remete à forma como o governo neoliberal se manifesta na atualidade, à forma como o que chamamos de “cidadania” se concretiza, hoje, em práticas e relações sociais. Referimo-nos, em particular, aos incentivos ao chamado “empreendedorismo”, que encontramos, na atualidade, em diferentes âmbitos da vida econômica, social e cultural: dos programas de apoio às micro e pequenas empresas, aos projetos sociais com jovens; das atividades de “responsabilidade social” à produção cultural (Tommasi, 2013, p. 36).

Muhammad Yunus, conhecido por seu trabalho com microcrédito, destaca que uma das maiores barreiras para o empreendedorismo nas periferias é a falta de acesso ao crédito. Yunus (2007) argumenta que o microcrédito pode transformar a vida dos pobres ao oferecer-lhes uma oportunidade de empreender e gerar renda. O autor observa que, com um pequeno empréstimo, as pessoas podem começar pequenos negócios que atendem às necessidades locais, o que não apenas melhora suas próprias condições de vida, mas também fortalece a economia da comunidade.

Adicionalmente, De Soto (2000) aponta que a informalidade é um dos principais obstáculos para o desenvolvimento do empreendedorismo em áreas periféricas. De Soto (2000) argumenta que a falta de direitos de propriedade formalizados impede que os empreendedores periféricos usem seus ativos como garantias para obter empréstimos e investir em seus negócios. A formalização da propriedade poderia liberar capital significativo e impulsionar o desenvolvimento econômico nessas áreas.

Em síntese, o empreendedorismo nas periferias é um fenômeno multifacetado, influenciado por uma série de fatores que vão desde a escassez de recursos até a falta de acesso ao crédito e à informalidade. No entanto, como destacam Costa e Yamamoto (2025), os empreendedores periféricos demonstram uma notável capacidade de inovação e resiliência, encontrando maneiras de criar negócios que não apenas atendem às necessidades locais, mas também contribuem para o desenvolvimento de suas comunidades.

No entanto, conforme argumenta Campos (2017), a falta de capacitação profissional e técnica é um dos grandes desafios para os empreendedores de baixa renda. A ausência de treinamentos adequados limita a capacidade desses indivíduos de gerenciar eficazmente seus negócios, resultando em alta taxa de mortalidade empresarial. Campos (2017) sugere que programas de capacitação e mentoria podem ser fundamentais para mudar esse cenário, fornecendo as habilidades necessárias para uma gestão mais eficiente e estratégica.

Além disso, a pesquisa de Freire, Maruyama e Polli (2017) destaca o papel crucial das políticas públicas no apoio ao empreendedorismo de periferia. Segundo Freire, Maruyama e Polli (2017), iniciativas governamentais que promovem o acesso ao crédito, a formalização de negócios e a criação de espaços de coworking podem oferecer as condições necessárias para que os empreendedores periféricos prosperem. A implementação de políticas inclusivas pode ajudar a reduzir as desigualdades econômicas e sociais, promovendo um desenvolvimento mais equitativo.

Em resumo, o empreendedorismo de periferia é um campo complexo que envolve uma série de desafios e oportunidades. Como demonstra Oliveira (2020, p. 45), a falta de recursos financeiros e de infraestrutura, combinada com a informalidade e a falta de capacitação, coloca barreiras significativas para os empreendedores. No entanto, segundo pesquisa do SEBRAE (2022), a forte rede comunitária e a resiliência característica desses empreendedores, quando apoiadas por políticas públicas adequadas - como as analisadas por Costa (2021) -, podem transformar esses obstáculos em oportunidades de crescimento sustentável para as comunidades periféricas. No próximo capítulo, será apresentado o procedimento metodológico utilizado no trabalho.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para caracterizar os 10 empreendedores de periferias que se destacaram no evento Expo Favela Innovation 2024, mapear, levantar os desafios enfrentados e identificar suas contribuições para o desenvolvimento econômico, social e comunitário das regiões periféricas, na qual os mesmos residem foi adotado o seguinte processo metodológico.

A pesquisa se caracteriza como exploratória e descritiva, por ter o enfoque em temas emergentes, pouco investigado na região, e busca identificar as características específicas de uma certa região (Henrique; Medeiros, 2017). O método utilizado adota uma perspectiva qualitativa, focando na compreensão aprofundada de um fenômeno específico, sem buscar generalizar os resultados. Ele utiliza uma variedade de abordagens teóricas, métodos de investigação e técnicas de coleta de dados, conforme descrito por Creswell (2007). Neste tipo de pesquisa, o objetivo é interpretar o mundo estudado, explorando cenários naturais para obter uma compreensão mais profunda da realidade em questão.

Para compreender melhor os empreendedores de periferia, foram utilizadas informações de dez das setenta instituições que participaram do Expo Favela Innovation 2024, um evento voltado para conectar iniciativas de impacto e transformação social. A seleção da amostra foi realizada por amostragem intencional, considerando critérios como: localização em regiões periféricas, atuação destacada no evento e disponibilidade para participação na pesquisa. Os dados foram coletados no período pós-evento, entre os dias 1 a 15 de outubro de 2024, por meio da aplicação de um questionário online, enviado via Google Forms. A escolha do questionário online se deu pela praticidade, alcance e flexibilidade, facilitando o acesso dos participantes em diferentes localidades. Os empreendedores que concordaram em colaborar com a pesquisa responderam ao questionário semiestruturado. Conforme o Quadro 1, segue a lista dos 10 empreendimentos participantes.

**Quadro 1** - Empreendimentos acessados

<b>Empreendimento Periférico</b>	<b>Segmento</b>	<b>Região</b>	<b>Rede Social</b>
Mizizi Beleza Afro	Beleza	Osmar Cabral	<a href="https://www.instagram.com/miziziespacoafro?igsh=MXhkMWxuc2pycGwyYg==">https://www.instagram.com/miziziespacoafro?igsh=MXhkMWxuc2pycGwyYg==</a>
Friends Pet Foods	Comida para pets	Cuiabá	<a href="https://www.instagram.com/friendspetfood?igsh=OGNyM2YyajFuOGO3&amp;utm_source=qr">https://www.instagram.com/friendspetfood?igsh=OGNyM2YyajFuOGO3&amp;utm_source=qr</a>
Donana Granola	Produção e Venda de Granola artesanal	Cuiabá	<a href="https://www.instagram.com/donanagranola?igsh=aTdmd3NnZXZnM3E5">https://www.instagram.com/donanagranola?igsh=aTdmd3NnZXZnM3E5</a>
Delícias da Rozi	Fabricação e venda de doces	Cáceres	<a href="https://instagram.com/deliciasda.rozi.caceres?igshid=YmMyMTA2M2Y=">https://instagram.com/deliciasda.rozi.caceres?igshid=YmMyMTA2M2Y=</a>
Rosinete Design de Pneus	Designer em pneus	Cuiabá	@designpneus_
Divas Skateras	Cobertura Especializada em Eventos e Ações de Skate	Cuiabá	<a href="https://www.instagram.com/divaskateras?igsh=MWpud3hrdmJpcWlyOQ==">https://www.instagram.com/divaskateras?igsh=MWpud3hrdmJpcWlyOQ==</a>
Projeto Gênese Rap	Palestras shows	Rosário Oeste Mato Grosso	<a href="https://www.instagram.com/projeto_genese_rap?igsh=MXg2dmM2bWlvcTU2eQ==">https://www.instagram.com/projeto_genese_rap?igsh=MXg2dmM2bWlvcTU2eQ==</a>
Street Action	Venda de arte	Cuiabá	@wilson_deymon
Design Floral	Decorações de empresas	Cuiabá	<a href="https://www.instagram.com/p/C7wKafMOAjl/?igsh=ejV4ZTBmeXgyMHJx">https://www.instagram.com/p/C7wKafMOAjl/?igsh=ejV4ZTBmeXgyMHJx</a>

Delícias da Nega	Delícias da Nega-Derivados da Banana.	Quilombo Mata Cavalo - Nossa Senhora do Livramento	<a href="https://www.instagram.com/deliciasdanega?igsh=MXJrMnRuNXNteXNhNQ==">https://www.instagram.com/deliciasdanega?igsh=MXJrMnRuNXNteXNhNQ==</a>
------------------	---------------------------------------	--	---

**Fonte:** Elaborado pelas autoras

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário semiestruturado com 15 perguntas, elaborado com base no referencial teórico da pesquisa, de modo a garantir que cada pergunta estivesse alinhada aos objetivos do estudo e fundamentada teoricamente. Após a elaboração, o formulário foi disponibilizado por meio da plataforma Google Forms e enviado aos empreendedores participantes para preenchimento.

Em síntese, organizamos as perguntas em 5 categorias, para assim facilitar a interpretação das respostas apresentadas pelas empresas. Para Lakoff (1987), a categorização é um processo básico do nosso subconsciente e é fundamental para o desenvolvimento da nossa cognição, isso significa que, em todas as nossas interações com o mundo, estamos constantemente agrupando informações e experiências em categorias que nos ajudam a entender e navegar pela realidade. Portanto, cada vez que identificamos algo como um tipo de objeto ou conceito, estamos realizando um ato de categorização. Essa identificação não é apenas uma questão linguística, mas também uma forma de estruturar e interpretar nossas experiências.

Então, partindo da compreensão de que a cognição humana é essencialmente organizada como um conjunto de similaridades ou uma rede onde cada ideia (conceito) está ligada a outras para nos ajudar a compreender a realidade (Murphy, 2004), as categorias das perguntas estão apresentadas no Quadro 2 – Categorização das Perguntas, o que facilita a organização e a interpretação das respostas obtidas.

**Quadro 2 -** Categorização das perguntas

<b>Categorias</b>	<b>Perguntas</b>
Motivação e escolhas empreendedoras	1 - O que o motivou a começar seu próprio negócio na periferia?
	2 - Qual setor ou ramo a sua empresa atua e o que te inspirou a escolher esse ramo específico?
	3 - Em sua trajetória empreendedora, o que o motivou a empreender?
Principais desafios	4 - Como a falta de infraestrutura (ex.: saneamento básico, transporte público) afeta seu negócio?
	5 - Quais foram os principais desafios que você enfrentou no início?
	6 - Quais são os principais desafios que você enfrenta como empreendedor na periferia?
Capacitação e suporte	7 - Você já participou de algum programa de capacitação ou treinamento para empreendedores?
	8 - Se sim, qual foi a instituição ou programa responsável pela capacitação?
Impacto social e econômico	9 - Como você avalia o impacto do seu empreendimento na comunidade local?
	10 - O seu empreendimento contribui para a geração de empregos na comunidade?

	11 - Você acredita que o seu empreendimento ajuda a melhorar a qualidade de vida dos moradores da periferia?
	12 - De que forma seu empreendimento colabora com o desenvolvimento econômico e social da periferia?
Oportunidades futuras	13 - Quais são seus planos ou expectativas para o futuro do seu negócio na periferia?
	14 - Quais são as suas sugestões para melhorar o ambiente de negócios nas periferias?
	15 - O que você acha que o governo ou outras instituições poderiam fazer para apoiar melhor os empreendedores periféricos?

**Fonte:** Elaborado pelas autoras

Os conteúdos foram analisados de acordo com as etapas da técnica de análise de conteúdo, propostas por Bardin (1993): (1) Estudo e organização dos materiais coletados, que incluem documentos, entrevistas transcritas e questionários aplicados; (2) Codificação, com base nos questionários, para identificar os desafios enfrentados pelos casos investigados; e (3) Organização dos códigos de modo a atingir a conclusão do objetivo do estudo. Como resultado, a análise dos dados irá permitir caracterizar o empreendedorismo de periferias em Cuiabá e Várzea Grande, mapear e levantar os desafios enfrentados por estes.

## **4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS**

Nesta seção, caracterizam-se os 10 empreendimentos de periferia com base nas respostas do formulário. A Expo Favela, sendo o maior evento do setor, destaca esses projetos empreendedores e seu impacto social.

### **4.1 CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS**

#### **4.1.1 Mizizi Beleza Afro**

A Mizizi Beleza Afro é um espaço especializado em cabelos afro e estética negra que valoriza a diversidade e enaltece a ancestralidade do povo negro em Cuiabá. Tem como “produto” os serviços de cuidados específicos para cabelos crespos e cacheados, estilização e texturização afro e minicursos para capacitar pessoas da periferia. Além disso, a Mizizi está planejando lançar a sua própria linha de produtos para cabelos, principalmente voltados ao público negro. A empresa tem um ano de existência e fica localizada numa galeria com várias empresas na rua 02 Q, 19, número 445, bairro Osmar Cabral, Cuiabá, Mato Grosso e atende desde crianças a idosos que procuram seus serviços. Seu fundador, uma pessoa negra e sem o ensino superior completo, descreve a Mizizi como uma empresa em constante avanço, a qual já começou sua história evoluindo diante de um cenário emergente. Entretanto, todo esse esforço resultou na independência financeira e na expansão do projeto e dos bens.

#### **4.1.2 Friends Pet Foods**

A *Friends Pet Foods* é um empreendimento idealizado e gerido por uma mulher, fica localizada na Rua Campos do Jordão, em Cuiabá, MT, é uma empresa especializada na produção de alimentos naturais para cães e gatos. Entre seus produtos destacam-se petiscos, guloseimas e bolos temáticos, todos desenvolvidos exclusivamente para o consumo de animais domésticos. Além disso, a empresa oferece serviços de hospedagem domiciliar para pets, ampliando seu portfólio de atendimento. Fundada em 2021, durante o auge da pandemia, a *Friends Pet Foods* nasceu como uma alternativa diante de dificuldades financeiras. Idealizada por uma confeitaria que descobriu sua paixão pela confeitaria pet, a empresa consolidou-se, com uma evolução significativa visto que é uma das pioneiras nesse ramo, ao longo de três anos de atuação. Atualmente, já possuem conhecimento sobre o comércio local, seu público-alvo principal é composto pelos moradores das comunidades próximas, com o compromisso de proporcionar produtos e serviços de alta qualidade que atendam às necessidades de cães e gatos, valorizando o bem-estar dos animais e de seus tutores.

#### **4.1.3 Donana Granola**

Também idealizado e gerido por uma mulher, a Donana Granola é voltada ao público *fitness* e aos apreciadores de granolas de alta qualidade. Especializada na produção e comercialização de granolas artesanais, a empresa oferece opções doces e salgadas, totalmente veganas e elaboradas de forma 100% natural. Os produtos são livres de conservantes, ricos em fibras e adoçados exclusivamente com melado de cana orgânica. As granolas são disponibilizadas em embalagens sustentáveis de 200g ou 50g, reforçando o compromisso com a responsabilidade ambiental. Mesmo com uma evolução lenta e gradual, por conta da falta de recursos, o principal resultado foi a aceitação da marca por diversos nutricionistas, então, com dois anos de atuação no mercado, a Donana Granola está localizada em Cuiabá, MT, mas não dispõe de uma loja física própria, operando por meio de encomendas, participação em eventos e parcerias com estabelecimentos que compartilham do mesmo foco em alimentos saudáveis. A empresa também se destaca pelo objetivo social de promover uma alimentação mais saudável para a população.

#### **4.1.4 Delícias da Rozi**

A Delícias da Rozi, idealizada e gerida pela criadora dos famosos brigadeiros pantaneiros, destaca-se por seu extenso cardápio de doces, com foco principal em brigadeiros de variados sabores. Operando exclusivamente por encomenda, a empresa solicita um prazo mínimo de dois dias úteis para produção. Seu modelo de negócio prioriza a venda em centos (100 unidades), permitindo que os clientes escolham até quatro sabores diferentes por pedido. Os brigadeiros são oferecidos em dois tamanhos 10g e 15g, com preços que variam conforme a categoria (tradicional ou gourmet) e o peso. Fundada como uma solução para os desafios financeiros enfrentados por uma família jovem, a Delícias da Rozi é reconhecida por seu sabor e qualidade. No início de sua trajetória, a empresa enfrentou significativas dificuldades, principalmente devido à falta de conhecimentos em gestão, o que resultou em anos de mera subsistência, interrupções nas operações e até mesmo falências, obrigando-a a recomeçar do zero com o apoio de terceiros. A situação passou por uma mudança significativa após a participação da fundadora (Roziqueli de Jesus Tacio) no Ciclo de Aceleração Move-MT, programa no qual foi selecionada como uma das cinco vencedoras.

#### **4.1.5 Rosinete Design de Pneus**

A Rosinete Design de Pneus S.A., localizada em Cuiabá, MT, é uma empresa que se destaca pela proposta inovadora de reutilizar pneus para criar designs artísticos exclusivos e personalizados para seus clientes. Com aproximadamente cinco anos de atuação, a empresa

que começou como uma terapia para a sua fundadora, hoje realiza um trabalho artesanal pensado especialmente para atender às demandas da periferia, alinhando sustentabilidade, arte e impacto social. A filosofia da empresa está fundamentada no princípio dos 3 R's, apresentado pela primeira vez na Conferência da Terra em 1992, no Rio de Janeiro. Segundo Cerqueira e Francisco, o princípio dos 3 R's engloba um conjunto de ações que promovem a proteção ambiental aliada à eficiência econômica nos hábitos de consumo. As diretrizes incluem: Reduzir, diminuir o consumo de produtos que geram grandes volumes de resíduos; Reutilizar, reaproveitar produtos em seu estado original; e Reciclar, transformar resíduos em novos produtos ou matérias-primas. A Rosinete Design de Pneus incorpora esses três princípios em sua produção, criando mercadorias que combinam funcionalidade e valor artístico. Dessa forma, a empresa não apenas contribui para a melhoria da qualidade de vida na periferia, mas também fortalece a conscientização ambiental por meio de iniciativas economicamente viáveis e socialmente relevantes.

#### **4.1.6 Divas Skateras**

Desde 2006, em Cuiabá, capital do Mato Grosso, a Divas Skateras estabeleceu-se como uma plataforma, ou site, pioneira no incentivo à prática do skate entre mulheres, desafiando a predominância masculina no esporte. Por meio de uma presença significativa nas redes sociais, a iniciativa promove a inclusão de mulheres de todas as idades, níveis sociais e localidades, fomentando a formação de uma comunidade engajada e conectada pelo skate. Atualmente, a Divas Skateras conta com uma equipe multidisciplinar composta exclusivamente por mulheres que desempenham papéis estratégicos na promoção e organização do skate feminino em nível nacional. Além de realizar eventos esportivos voltados especialmente para comunidades periféricas, a plataforma comercializa produtos relacionados ao esporte, incluindo dois tamanhos de shapes de skate e skates completos. O principal objetivo da Divas Skateras é expandir o reconhecimento das skatistas femininas, as quais foram historicamente sub-representadas e pouco incentivadas a praticar o esporte, muitas vezes considerado inadequado ao público feminino, contribuindo assim, para a construção de um cenário esportivo mais inclusivo e diverso.

#### **4.1.7 Projeto Gênesis Rap**

O Projeto Gênesis Rap é uma iniciativa empresarial que combina eventos musicais e palestras educativas com foco na cultura hip hop, apresentando como diferencial a produção e apresentação de músicas de rap cristão. Com aproximadamente cinco anos de atuação, o projeto é liderado por um idealizador com 25 anos de experiência na cena do rap, consolidando-se como uma referência no uso da música como ferramenta de conscientização social. Uma de suas principais atividades é a realização de palestras interativas em escolas públicas do estado do Mato Grosso, abordando temas como prevenção ao uso de drogas e combate à criminalidade. Nessas palestras, são compartilhadas histórias reais, enfatizando estratégias para superação de desafios e escolhas de vida mais saudáveis. O principal objetivo do Projeto Gênesis Rap é promover a conscientização dos jovens das periferias, utilizando a música, em especial o rap, e os valores cristãos como instrumentos para educar, inspirar e transformar vidas, fortalecendo o senso de pertencimento e de propósito nas comunidades.

#### **4.1.8 Street Action**

A *Street Action* é um empreendimento registrado como Microempreendedor Individual (MEI), liderado por um criador de conteúdo digital e artista que se dedica à produção e venda de grafites inspirados na cultura das periferias. Os temas de suas obras incluem dança, música, esportes populares e críticas sociais, elementos que refletem a identidade e vivência das comunidades. Além de realizar trabalhos sob encomenda, o idealizador do projeto atua como atração artística em eventos culturais, desempenhando papéis como grafiteiro e dançarino de

breakdance. O principal objetivo da *Street Action* é inspirar jovens em situação de vulnerabilidade a se interessarem por arte e a se reconectarem com sua própria cultura, incluindo a comunidade no processo de criação de arte sustentável, muitas vezes marginalizada e criminalizada pelas autoridades e por segmentos das classes sociais mais altas. Por meio de suas ações, o empreendimento busca cultivar um sentimento de orgulho e pertencimento entre os jovens, valorizando suas histórias e promovendo uma visão positiva da cultura periférica.

#### **4.1.9 Design Floral**

A Design Floral é uma floricultura especializada em cerejeiras, oferecendo uma ampla variedade de produtos, como flores, plantas, arranjos, buquês e artigos de presente, produzindo sempre de forma artesanal. Entretanto, seu principal foco está na decoração de ambientes com galhos e flores de cerejeiras em diferentes cores e tamanhos. Localizada em Cuiabá, a empresa acumula aproximadamente cinco anos de atuação no mercado, operando exclusivamente por encomendas e atendendo clientes de diversos perfis. A idealizadora e gerente da Design Floral encontrou inspiração para iniciar o empreendimento durante um período difícil de sua vida, em meio à pandemia da COVID-19, a ideia foi muito bem aceita pelas pessoas, mas a valorização do produto veio com o tempo. Ao enxergar nos galhos secos e nas flores uma fonte de esperança e renovação, ela estabeleceu a missão de levar a beleza das cerejeiras para espaços comerciais e residenciais, tanto nas periferias quanto em outras regiões, promovendo um toque de harmonia e sofisticação através de suas criações.

#### **4.1.10 Delícias da Nega**

Fundada por uma mulher negra e quilombola, a Delícias da Nega é uma empresa do setor alimentício especializada em derivados da banana, localizada na região do Mata Cavalo - Nossa Senhora do Livramento, que se destaca pela combinação de tradição e inovação na produção desses derivados de maneira totalmente natural, artesanal, sustentável e livre de conservantes. Criada com o propósito de valorizar receitas caseiras de seus ancestrais e técnicas de agricultura de subsistência, a Delícias da Nega oferece uma ampla variedade de produtos que refletem a autenticidade da gastronomia local, atendendo às preferências de um público diverso. Com 2 anos de atuação, a Delícias da Nega teve início com um trabalho gradual e persistente, caracterizado por um esforço contínuo para alcançar a satisfação dos clientes e a aceitação de sua diversificada linha de produtos. Atualmente, encontra-se em fase de crescimento, com dedicação intensa para transformar habilidades culinárias em um empreendimento sólido e sustentável.

## **4.2 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS**

Sobre o perfil dos participantes da pesquisa sabe-se que quanto à questão do gênero dos empreendedores, entre as 10 empresas que participaram da pesquisa 70% são gerenciadas por mulheres, 20% por homens e 10% se identificam com outras identidades de gênero. Sobre a etnia dos empreendedores, 50% são pardos e 50% negros. No quesito escolaridade, 10% concluíram até o ensino médio completo, 30% possuem o ensino superior incompleto, 50% possuem ensino superior completo e 10% possuem pós-graduação.

Então, sobre a localização dos empreendimentos 60% ficam em Cuiabá e 40% em outros lugares do estado de Mato Grosso. Sobre os tipos de empreendimentos, 80% não foram caracterizadas, 10% são S.A (sociedade anônima) e 10% são EPP (empresa de pequeno porte). Quanto ao tempo de funcionamento 50% estão a 4 anos ou mais no mercado, 20% a 3

anos, 20% a 2 anos e 10% possuem somente 1 ano de funcionamento. A seguir, apresenta-se a descrição das respostas das cinco categorias adotadas para a aplicação do questionário.

#### **4.2.1 Impacto social e econômico**

Na questão autoavaliação, 90% responderam que o impacto de seus empreendimentos para a comunidade local é muito positivo e 10% somente positivo. Sobre a geração de empregos na periferia, 90% responderam que sim, que seus empreendimentos contribuem para a geração de empregos na comunidade e 10% responderam que não contribuem. No questionamento sobre se o empreendedor acredita que o seu empreendimento ajuda a melhorar a qualidade de vida dos moradores da periferia, 100% dos empresários responderam que sim.

O perfil majoritariamente feminino, a diversidade étnica e os impactos positivos relatados em termos de geração de empregos e qualidade de vida da comunidade reforçam o papel desses empreendedores como impulsionadores do desenvolvimento local. Para Monica Bose (2013, p.7):

O fenômeno do empreendedorismo social tem adquirido visibilidade e relevância no âmbito da produção acadêmica e, principalmente, das práticas organizacionais contemporâneas, por se constituir em mais uma alternativa de combate à pobreza e à exclusão social, e de promoção do desenvolvimento sustentável.

Tais resultados destacam a importância de investimentos e políticas públicas de apoio direcionadas a esses empreendimentos, capazes de fortalecer a economia e promover o bem-estar nas comunidades periféricas. Devido ao trabalho oferecido pelos empreendedores, e muitos outros não citados na pesquisa, as comunidades periféricas são basicamente autossustentáveis. O morador ou moradora da mesma não precisa se deslocar para muito longe em busca de certos serviços, graças a estes empreendimentos. No formulário online que enviamos aos empreendedores questionou-se sobre o impacto de suas empresas na comunidade, a maioria deles destacam a realização de cursos profissionalizantes e principalmente a geração de empregos como um dos maiores impactos diretos do seu negócio a comunidade, entretanto outro quesito muito bem lembrado pelos empreendedores que trabalham com o setor alimentício *fitness* foi a reeducação alimentar que esses empreendimentos apresentam as pessoas locais, a disponibilidade física e econômica de comidas saudáveis/naturais de ótima qualidade, feitas na comunidade para a comunidade.

#### **4.2.2 Motivação e escolhas empreendedoras**

Evidentemente, motivação não é algo que se pode comprar, ela surge de diferentes maneiras. Ao serem questionados sobre o que os motivou a iniciar seus próprios negócios, a frase "necessidade de renda" foi frequentemente mencionada. Muitos enfrentaram dificuldades financeiras significativas durante a pandemia da COVID-19 e, em vez de desistir, optaram por empreender como uma alternativa para superar os desafios impostos por esse período. Como já citamos no referencial teórico, segundo Oliveira (2017), o crescimento de novos empreendimentos em bairros periféricos é uma resposta ao enfraquecimento do mercado de trabalho formal nessas regiões, impulsionado pela pandemia da Covid-19 e pela escassez de oportunidades.

A busca por representatividade, autorrealização e saúde mental também foi destacada pelos empreendedores. Embora o objetivo de trabalhar e obter renda seja central, muitos enfatizaram a importância de atuar em áreas alinhadas aos seus interesses ou sonhos pessoais. Todos os empresários que responderam ao questionário relataram ter escolhido setores nos

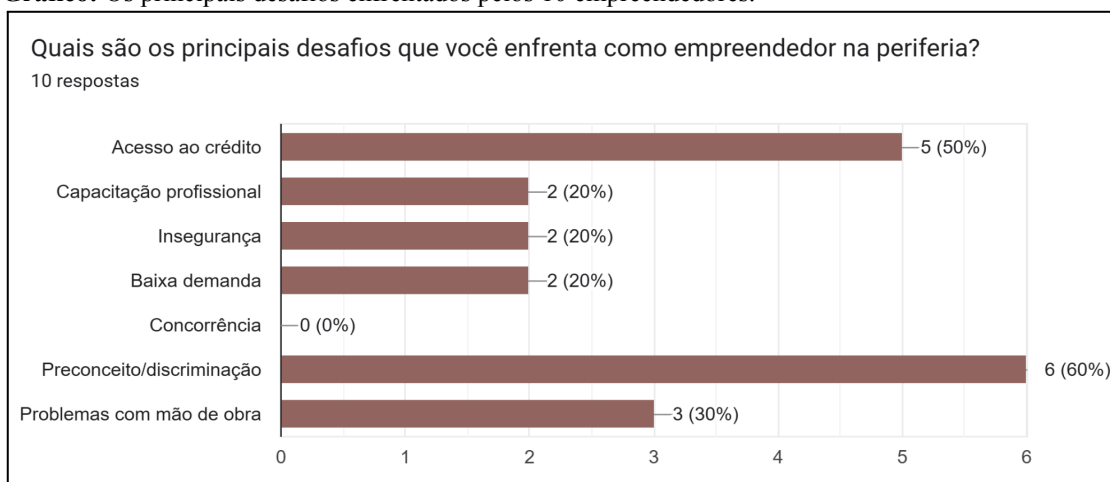
quais possuem afinidade, integrando o empreendedorismo ao seu hobby ou paixão. Essa combinação contribui para a criação de um ambiente de trabalho mais favorável ao crescimento, movido por múltiplas motivações, além da simples necessidade de gerar renda.

### 4.2.3 Principais desafios

Quando questionados sobre a falta de infraestrutura e a presença de problemas sociais em suas comunidades que já possuem uma ação coletiva para solucioná-los, 80% dos empreendedores responderam afirmativamente, enquanto 20% afirmaram não identificar tais ações.

Mesmo motivado, o empreendedor não está livre dos desafios que circulam o empreendedorismo de periferia no Brasil como a falta de infraestrutura, que afeta os negócios de diversas maneiras, seja as ruas não asfaltadas e o transporte público ineficiente, dificultando o acesso dos clientes às lojas ou ainda, as quase inexistentes opções menos burocráticas de linhas de créditos para os pequenos empreendedores ou a falta de matéria prima e mão de obra qualificada para realizar a produção. Sobre os desafios iniciais da sua carreira, a falta de recursos financeiros/patrocínios, conhecimento em gestão e marketing por parte da gerência, preconceitos, machismo e a falta de consciência, ou hábito de consumo, dos clientes sobre o produto são problemas comumente enfrentados por empreendimentos de comunidades periféricas. Então, pedimos aos empreendedores para destacarem os desafios que enfrentam atualmente em seus negócios, podendo escolher mais de uma opção, abaixo está o gráfico das respostas dos mesmos.

**Gráfico:** Os principais desafios enfrentados pelos 10 empreendedores.



**Fonte:** Elaborado pelas autoras

Assim, observa-se que questões relacionadas a dificuldades financeiras e diversos tipos de preconceitos continuam a ser desafios predominantes na trajetória dos empreendedores, mesmo após anos de experiência em suas carreiras.

### 4.2.4 Capacitação e suporte

Bem como existem desafios, também existem instituições que disponibilizam programas de capacitação para ajudar os pequenos empreendedores, 9 dos pequenos empresários que responderam a pesquisa mencionaram que participaram de programas de capacitação promovidos por instituições, tais como: o CDL (Câmara de Dirigentes Lojistas), SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural), FEBRACIS coaching escola de negócios, Comunidade Expo favela, Escola de Negócios da Favela, Oi Futuro, SECEL MT (Secretaria de Estado de Cultura, Esporte e Lazer de Mato Grosso) e Movimento Mulheres 360°.

#### 4.2.5 Oportunidades futuras

No formulário, foi solicitado aos empreendedores que apresentassem sugestões para melhorar o ambiente de negócios nas periferias. Muitos destacaram a insuficiência de apoio governamental e enfatizaram a importância de políticas públicas voltadas ao fortalecimento do empreendedorismo, desde sua etapa inicial até a consolidação dos negócios. Ainda que já exista ferramentas de incentivo fiscal relevantes, como o microcrédito, é necessário salientar a necessidade de estabelecer projetos educacionais públicos de base para os atuais e futuros pequenos empreendedores, assim, solidificando a cultura empreendedora nacional, desenvolvendo um Modelo Brasileiro de Programas de Educação Empreendedora (Andrade; Torkomian, 2001). Entre as sugestões, destacam-se a implementação de cursos de capacitação, onde ofereçam infraestrutura e conhecimento, em gestão empresarial nas escolas públicas e privadas, bem como a oferta desses mesmos programas de formação para pessoas mais velhas, que demonstram interesse em empreender. A burocracia foi apontada como um obstáculo significativo, especialmente devido à complexidade e exigências dos processos para obtenção de crédito. Quanto ao investimento, sugeriram diversas estratégias para apoiar a comunidade, como o mapeamento das empresas que necessitam de auxílio, categorizando-as conforme os níveis de dificuldade e urgência de consultoria. Além disso, ressaltaram a importância da realização de eventos nas periferias, como a Expo favela, para divulgar iniciativas e conscientizar pequenos empresários sobre práticas de gestão empresarial e marketing.

### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da pesquisa, buscou-se identificar os estímulos que favoreceram o empreendedorismo na periferia entre os participantes da Expo Favela-MT 2024. Os objetivos específicos foram: (1) caracterizar os empreendedores de destaque na periferia que participaram do evento Expo Favela Innovation-MT, (2) identificar os desafios enfrentados por esses empreendedores e (3) analisar as oportunidades de mercado disponíveis para eles. Além disso, busca-se investigar a sinergia entre os empreendimentos nas periferias, tudo a partir das 5 categorias do formulário, sendo elas motivação e escolhas empreendedoras, principais desafios, capacitação e suporte, impacto social e econômico e oportunidades futuras. Diante da análise dos resultados, foi possível observar que o empreendedorismo, nessas comunidades, vai além da geração de renda; ele se torna uma ferramenta de transformação social, cultural e econômica, trazendo à tona a resiliência e a criatividade dos moradores das periferias.

Conforme destacado por Amartya Sen (1999), a pobreza não se limita à falta de recursos financeiros, mas representa também uma restrição de liberdades e oportunidades que impedem as pessoas de viverem plenamente suas vidas. Essa perspectiva é especialmente relevante no contexto das periferias urbanas, na qual as desigualdades de acesso à educação, saúde e infraestrutura são mais evidentes. Contudo, como apontado por Yunus (2007), o acesso a microcrédito e outras formas de apoio financeiro pode criar oportunidades para que os empreendedores transformem suas realidades e, conseqüentemente, as de suas comunidades.

Os dados coletados mostraram que, apesar dos desafios enfrentados – como a ausência de políticas públicas eficazes, preconceitos sociais e dificuldades de acesso a crédito, os empreendedores têm encontrado maneiras criativas de superar essas barreiras. O conceito de capital social, apresentado por Bourdieu (1998), foi evidenciado em muitas iniciativas, especialmente pela forma como esses empreendedores mobilizam suas redes comunitárias para fortalecer seus negócios e gerar impacto positivo ao seu redor.

A pesquisa reforça a importância de políticas públicas que incentivem a capacitação e a formalização dos negócios. Campos (2017) e Freire, Maruyama e Polli (2017) destacam que ações governamentais voltadas para a formação profissional, o acesso a crédito e a redução da burocracia são fundamentais para promover a sustentabilidade e o crescimento dos empreendimentos periféricos. Assim, como foi ressaltado por todos os empreendedores que participaram desta pesquisa, é de extrema importância o aumento do valor investido na agência pública de crédito ao empreendedor, a Desenvolve MT, que, segundo dados da própria instituição, entre 2020 e 2024, disponibilizou R\$ 132 milhões em crédito para empreendedores, e em mais de 110 municípios do Estado, ou a criação novas de linhas de crédito específicas para pequenos negócios em áreas periféricas, com taxas de juros mais acessíveis e condições de pagamento mais flexíveis, promovendo a inclusão financeira entre os pequenos empreendedores e possibilitando investimentos em infraestrutura, equipamentos e capital de giro. Nesse contexto, podem ser implementados diversos tipos de incentivos, como benefícios fiscais, doação de terrenos, construção de melhores vias de acesso à comunidade, entre outros. A simplificação dos processos burocráticos de formalização e licenciamento também é crucial para reduzir barreiras de entrada no mercado formal, facilitando o acesso a benefícios como crédito, suporte técnico e programas governamentais.

Ademais, a articulação entre a prefeitura de Cuiabá, o governo do Estado de Mato Grosso e a colaboração com a sociedade civil é fundamental para o sucesso dessas políticas públicas, principalmente as voltadas à diversidade, pois a promoção de eventos comunitários, como feiras, campanhas educativas, *workshops* e exposições, pode fortalecer o senso de pertencimento e resultar na ampliação da visibilidade dos negócios locais, enquanto campanhas de conscientização sobre discriminação racial e de gênero, empreendedorismo e gestão de empresas podem estimular novos empreendedores e reforçar o papel da economia periférica como motor de desenvolvimento cultural, social e econômico.

A realização desta pesquisa felizmente não enfrentou muitas dificuldades, pois o objetivo era especificamente entender a realidade de um pequeno empresário no Brasil, mais especificamente na região do Centro Oeste. Todo o contato com os empreendedores foi realizado de forma virtual. Apesar da demora de alguns dos respondentes, todos os objetivos da pesquisa foram alcançados, como a aceitação de todos os 10 empreendedores em participar da pesquisa, identificação dos estímulos, desafios, oportunidades e a caracterização dos empreendimentos.

Certamente, para que esta pesquisa alcance maior profundidade e abrangência, é fundamental adotar uma abordagem mais próxima e imersiva, incluindo entrevistas presenciais com os empreendedores e visitas às comunidades onde esses negócios estão inseridos, de forma a retratar com maior fidelidade a realidade local. Além disso, ampliar o número de respondentes contribuiria significativamente para a credibilidade do estudo, proporcionando uma amostra mais representativa e dados mais robustos para análise.

## REFERÊNCIAS

- ALEIXO, Mariana de Oliveira. **Empreendedorismo em favela carioca: gastronomia e negócio na Maré**. 2018. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, COPPE, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.
- ANDRADE, Renato Fonseca de; TORKOMIAN, Ana Lúcia Vitale. **Fatores de influência na estruturação de programas de educação empreendedora em instituições de ensino superior**. ANAIS DO II EGEPE (Encontro de estudos sobre empreendedorismo e gestão de pequenas empresas), v. 2, p. 299-311, Londrina/PR, Novembro/2001.

- BARDIN, Laurence. **L'analyse de contenu**. Paris: Presses Universitaires de France Le Psychologue, 1993.
- BARROS, Ricardo Paes de; HENRIQUES, Ricardo; MENDONÇA, Rosane Silva Pinto de. **A estabilidade inaceitável: desigualdade e pobreza no Brasil**. Diretoria de Estudos Sociais do IPEA e do Departamento de Economia da UFF, Rio de Janeiro, junho de 2001.
- BRAZÃO, Flávio Abner-Cahn Alvarenga. **Empreender em Favelas? Vantagens e Desvantagens na Perspectiva de Empreendedores da Rocinha**. PUC-Rio, Rio de Janeiro, 2015.
- BONFIM, Roberta Tomaz. **Empreendedorismo na favela: um estudo de caso**. 2009. 43 f. Monografia (Graduação) - Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, Centro Universitário de Brasília, Brasília.
- BONDUKI, Nabil. **Origens da habitação social no Brasil: arquitetura moderna, lei do inquilinato e difusão da casa própria**. 4. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2004.
- BONDUKI, Nabil; ROLNIK, Raquel. Periferia da Grande São Paulo: reprodução do espaço como expediente de reprodução da força de trabalho. In: MARICATO, Ermínia (org.). **A produção capitalista da casa (e da cidade) do Brasil industrial**. São Paulo: Alfa-Ômega, 1982.
- BOSE, Monica. **Empreendedorismo social e promoção do desenvolvimento local**. Tese (Doutorado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.
- CERQUEIRA E FRANCISCO, Wagner de. **Política dos 3 R's**. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/politica-dos-3rs.htm>. Acesso em 04 de dezembro de 2024.
- CAMPELLO, Tereza; GENTILI, Pablo; RODRIGUES, Monica; RIZZO HOEWELL, Gabriel. **Faces da desigualdade no Brasil: um olhar sobre os que ficam para trás**. Saúde em Debate, v. 42, n. spe3, p. 54-66, Rio de Janeiro, nov. 2018.
- COSTA, Henrique. **O sol nasce para todos: empreendedorismo popular como identidade periférica em São Paulo**. 2021. Pré-print. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.10012>. Acesso em: 17 abr. 2025.
- CRESWELL, John Ward. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- COSTA, Henrique; IAMAMOTO, Simone Aparecida de Souza. **Jovens empreendedores e utopias periféricas na zona sul de São Paulo**. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, v. 27, n. 1, 2025. Disponível em: <https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/7656>. Acesso em: 17 set. 2024.
- CAMPOS, G. E. **Empreendedorismo na baixa renda: um estudo sobre atitude empreendedora e resultados financeiros**. 2017. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/FECAP-0\\_00f2d7de0c1bcd8a1e3a1dc8de1b131e](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/FECAP-0_00f2d7de0c1bcd8a1e3a1dc8de1b131e). Acesso em: 17 nov. 2024.
- D'ANDREA, Tiaraju. **Contribuições para a definição dos conceitos periferia e sujeitas e sujeitos periféricos**. Novos Estudos - CEBRAP (Centro Brasileiro de Análise e Planejamento), v. 39, n. 1, p. 19–36, São paulo, abr. 2020.

DE SOTO, Hernando. **O mistério do capital: Por que o capitalismo dá certo nos países desenvolvidos e fracassa no resto do mundo**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

FREIRE, Carlos Torres; MARUYAMA, Felipe Massami; POLLI, Marco. **Inovação e empreendedorismo: políticas públicas e ações privadas**. *Novos Estudos CEBRAP*, v. 36, n. 3, p. 51-69, 2017. Disponível em: [https://old.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-33002017000300051](https://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002017000300051). Acesso em: 18 out. 2024.

HADDAD, Sérgio. **Educação e exclusão no Brasil**. São Paulo: Ação Educativa, 2007.

HENRIQUES, Antonio; MEDEIROS, João Bosco. **Metodologia científica na pesquisa jurídica**. [Recurso eletrônico]. 9. ed., Revista e reformulada. São Paulo: Editora Atlas, 2017.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese dos indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2014**. Rio de Janeiro, 2014.

IPEA - Instituto De Pesquisa Econômica Aplicada. **Atlas da Violência 2021**. Brasília, DF: Ipea, 2021. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/> . Acesso em: 11 nov. 2024.

IBGE - Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística. **Censo Demográfico 2022: Panorama do Censo 2022**. Disponível em: < <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/index.html> > Acesso em: 8 nov. 2024.

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Infraestrutura Social e Urbana no Brasil: subsídios para uma agenda de pesquisa e formulação de políticas públicas**. Brasília: IPEA, 2010. Acesso em: 8 nov. 2024.

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Violência e segurança pública no Brasil**. Brasília: IPEA, 2021. Acesso em: 8 nov. 2024.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira em 2023**. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

KEHL, Vitória. **Desenvolve MT fomenta empreendedorismo com liberação de R\$ 132 milhões em créditos**. Cuiabá, MT: Secom.mt.gov.br, 2024. Disponível em: < <https://www.secom.mt.gov.br/w/desenvolve-mt-fomenta-empendedorismo-com-libera%C3%A7%C3%A3o-de-r-132-milh%C3%B5es-em-cr%C3%A9ditos> >. Acesso em: 27 jan. 2025.

LAKOFF, George. **Women, fire, and dangerous things: what categories reveal about the mind**. Local de publicação: Universidade de Chicago, Chicago, 1987.

MOORE JR., Barrington. **Social origins of dictatorship and democracy: lord and peasant in the making of the modern world**. Boston: Beacon Press, 1999.

MURPHY, Gregory L. **The Big Book of Concepts**. 2.ed. Local de publicação: Cambridge: MIT Press, 2004.

MARICATO, Ermínia. **Metrópole, legislação e desigualdade**. 4. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2015.

OLIVEIRA, Patrícia Matias de. **Empendedorismo Urbano Periférico: um estudo sobre os municípios da Borda Oeste Metropolitana do Rio de Janeiro**. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica - RJ, 2017.

ROLNIK, Raquel. **Guerra dos lugares: a colonização da terra e da moradia na era das finanças**. São Paulo: Boitempo, 2019.

SANTIAGO, Mayara Augusta. **Empreendedor na fé: o impacto da adesão ao pentecostalismo nas trajetórias de pregação de pastores periféricos**. Trabalho de Conclusão de Curso, Instituto de Ciências Sociais, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Panorama do empreendedorismo nas periferias brasileiras**. Brasília: SEBRAE, 2022. Disponível em: <[www.sebrae.com.br/periferias](http://www.sebrae.com.br/periferias)>. Acesso em: 15 out. 2023.

SANTOS, Marcos Roberto. **Empreendedorismo nas periferias: desafios e oportunidades**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2019.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

TOMMASI, Livia De. **A produção de um novo regime discursivo sobre as favelas cariocas e as muitas faces do empreendedorismo de base comunitária**. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, São Paulo, n. 56, p. 15-42, jun. 2013.

TILLY, Charles. **Durable Inequality**. Berkeley, University of California Press, 1998.

YUNUS, Muhammad. **Criando um mundo sem pobreza: O negócio social e o futuro do capitalismo**. São Paulo: Ática, 2007.